

# PROJETO “DESBRAVANDO O CORPO HUMANO ATRAVÉS DA ANATOMIA”: REFLEXÕES, ADAPTAÇÕES E EXPERIÊNCIAS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

## “DISCOVERING THE HUMAN BODY THROUGH ANATOMY” PROJECT: REFLECTIONS, ADAPTATIONS AND EXPERIENCES IN COPING WITH THE COVID-19 PANDEMIC

Láisa Santos Vilela\*

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7995-9833>

Tamara Luiza Cabral\*\*

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6990-3601>

Alessandra Esteves\*\*\*

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0228-2940>

Eliane Garcia Rezende\*\*\*\*

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2232-3671>

Tábatta Renata Pereira de Brito\*\*\*\*\*

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9466-2993>

Ana Luiza Dias Leite de Andrade\*\*\*\*\*

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0068-9050>

### Resumo

O projeto de extensão “Desbravando o corpo humano através da anatomia” é integrante do programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), da UNIFAL-MG, desde 2019. Entretanto, de uma abordagem exclusivamente presencial para sua continuidade em uma perspectiva remota, profundas mudanças ocorreram devido à pandemia de COVID-19. Este artigo objetiva relatar o atual panorama do projeto, destacando as reflexões, adaptações e experiências no enfrentamento do período pandêmico. Para tanto, foi criado um grupo na plataforma *Whatsapp*® com aproximadamente 80 idosos, docentes e discentes da UNATI e, semanalmente, eram enviados conteúdos variados sobre anatomia. Segundo relatos dos próprios participantes, as atividades propostas auxiliavam a enfrentar os sentimentos de insegurança, medo e fragilidade atrelados à pandemia. A partir da experiência vivenciada neste projeto de extensão, concluiu-se que o estudo da anatomia humana se torna relevante para os idosos, uma vez que os capacita a zelar ainda mais pelos próprios corpos e saúde.

**Palavras-chave:** Anatomia; Educação; Idoso; Corpo humano; COVID-19.

### Abstract

The university outreach project “Discovering the human body through anatomy” has been part of the Open University for Seniors program (UNATI) from UNIFAL-MG since 2019. However, from an exclusive physical classroom attendance approach to its continuity in a remote perspective, profound changes have occurred due to the COVID-19 pandemic. This article aims to report the current scenery of the project, highlighting the reflections, adaptations and experiences in facing the pandemic period. A *Whatsapp*® group was created with approximately 80 seniors, teachers and students from UNATI and varied contents about anatomy were sent weekly. According to the participants’ reports, the proposed activities helped them to face the feelings of insecurity, fear and fragility linked to the pandemic. The experience of this outreach project led us to the conclusion that the study of human anatomy becomes relevant for elderly individuals, since it better enables them to look after their own bodies and health.

**Keywords:** Anatomy; Education; Elderly; Human Body; COVID-19.

Data recebimento:  
03/02/2021

Data de aceite:  
11/06/2021

\* Aluna de Graduação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas – MG, Brasil. E-mail: [laisasantosvilela@gmail.com](mailto:laisasantosvilela@gmail.com)

\*\* Aluna de Graduação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas – MG, Brasil. E-mail: [tamaraluizacabral@gmail.com](mailto:tamaraluizacabral@gmail.com)

\*\*\* Professora da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas – MG, Brasil. E-mail: [alessandra.esteves@unifal-mg.edu.br](mailto:alessandra.esteves@unifal-mg.edu.br)

\*\*\*\* Professora da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas – MG, Brasil. E-mail: [elianeg1202@gmail.com](mailto:elianeg1202@gmail.com)

\*\*\*\*\* Professora da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas – MG, Brasil. E-mail: [tabatta.brito@unifal-mg.edu.br](mailto:tabatta.brito@unifal-mg.edu.br)

\*\*\*\*\* Professora da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas – MG, Brasil. E-mail: [ana.andrade@unifal-mg.edu.br](mailto:ana.andrade@unifal-mg.edu.br)

## **Introdução**

Ainda que tal conquista não esteja distribuída de forma equitativa nos diferentes países e contextos socioeconômicos do mundo, um dos maiores atos da raça humana foi o aumento da expectativa de vida, acompanhado da melhoria da saúde das pessoas (VERAS; OLIVEIRA, 2018). No Brasil, de uma população predominantemente jovem, em um passado nem tão distante, observa-se um contingente cada vez mais significativo de pessoas com 60 anos ou mais de idade (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

O envelhecimento é considerado um fenômeno demográfico e um impasse de ordem econômica, social, política, cultural e ética (MENDONÇA et al., 2021). Com o aumento da longevidade, manter-se ativo é essencial para mitigar o declínio físico e emocional que ocorre concomitantemente ao envelhecimento, aumentando a probabilidade de preservação da independência e autonomia na velhice (ALVES et al., 2020). Na sociedade capitalista, a educação direcionada aos idosos, por muitos anos, foi negada em virtude da ideia de inaptidão deste público-alvo para a aprendizagem, reforçada por uma visão estereotipada e pessimista da velhice, ligada à incapacidade, improdutividade, patologias, desatualização, portanto, economicamente, não compensaria o investimento educacional em tal faixa etária (DA SILVA OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015).

Conjuntamente ao desafio demográfico proporcionado pelo envelhecimento populacional, encontra-se uma sociedade mediada por Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). De modo geral, é de se esperar que as gerações mais velhas tenham mais dificuldades em se adaptarem aos avanços digitais, uma vez que os dispositivos tecnológicos foram inseridos tardiamente na vida desses cidadãos, quando já eram adultos mais velhos ou idosos, e ainda por se encontrarem fora dos percursos educativos. Assim, o domínio das tecnologias digitais por parte da população idosa provoca, na maioria das vezes, dificuldades na utilização desses meios e acarreta a chamada exclusão digital (PÁSCOA; GIL, 2017).

As universidades são instituições que se embasam no tripé ensino, pesquisa e extensão e oportunizam variadas intervenções na área educacional (DA SILVA OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015). Nesse contexto, surge, em 1993, o projeto Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATIs), que objetiva a valorização pessoal, a convivência em grupos, o fortalecimento da participação social, a formação de um cidadão consciente de suas responsabilidades e direitos, para promover sua autonomia e qualidade

de vida (CASTRO et al., 2019). Os projetos realizados pelas UNATIs não possuem o intuito de profissionalizar os participantes idosos, mas visam ofertar diferentes formas de aprendizagem e relacionamento (DERHUN et al., 2019).

O programa UNATI da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) é constituído por um conjunto articulado de dez ações de extensão e é realizado para atender a demandas do grupo populacional com idade igual ou superior a 60 anos, visando promover sua qualidade de vida. Possui como proposição o desenvolvimento de atividades que estimulem os participantes a exercer autonomia no viver, ter qualidade de saúde corporal e mental na perspectiva da pessoa idosa. Tais projetos oferecem diferentes atividades de forma a estimular os domínios físico, cognitivo e motor, bem como exercitar o bem-estar mental e emocional, contribuindo para a melhor qualidade de vida das pessoas envolvidas.

O projeto de extensão intitulado “Desbravando o corpo humano através da anatomia” constitui parte integrante do programa UNATI, da UNIFAL-MG, desde 2019, e foi idealizado com o intuito de despertar o desenvolvimento cognitivo e a interação social dos seus participantes. No entanto, de uma oficina exclusivamente presencial para sua continuidade em uma perspectiva remota, profundas mudanças ocorreram no ano de 2020 devido à pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2). O presente manuscrito tem por objetivo relatar o atual panorama do referido projeto de extensão, comparativamente ao seu curso original precedente, destacando as reflexões, adaptações e experiências no enfrentamento da pandemia de COVID-19.

### **O projeto de extensão “Desbravando o corpo humano através da Anatomia” no período pré-pandemia**

Em seu conceito mais amplo, a anatomia corresponde a um campo científico que se dedica ao estudo macro e microscópico da constituição e desenvolvimento dos seres organizados (DANGELO; FATTINI, 2007). Considerada uma área eminentemente descritiva, o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de anatomia humana é complexo. Entretanto, um dos principais fatores que despertam o interesse dos seus aprendizes advém da curiosidade dos mesmos em conhecer o próprio corpo (REIS, et al., 2018).

Desde os primórdios da civilização, o conhecimento anatômico do corpo humano e animal despertou o interesse do homem. Considerado para muitos um universo fascinante, o estudo da anatomia corporal humana é essencial para os diversos cursos da área da saúde. No entanto, para qualquer indivíduo, o conhecimento da anatomia humana se faz importante, contribuindo com a formação de um ser social apto a interpretar seu sistema como um todo, entendendo o funcionamento do mesmo e sendo capaz de prevenir algumas alterações patológicas frequentes por falta de autoconhecimento corporal (REIS, et al.; 2018).

O ato de educar uma pessoa idosa contribui não somente para prevenção de doenças sistêmicas, mas também possibilita o desenvolvimento de um ser social que zele por si e pela sua comunidade (MOTTA, 2013). Nesse sentido, foi utilizado pela primeira vez no ano de 1978 o termo “Gerontagogia”, o qual pode ser definido como o ramo da Gerontologia ou Ciências da Educação que trata da formação de pessoas idosas. Base teórica da Gerontagogia, a Gerontologia Educacional sustenta-se no fato de que o idoso aprende diferentemente dos jovens, o que implica um forte trabalho de pesquisa para determinar novas técnicas e orientações metodológicas, às quais necessitam de adaptações a esse segmento da população e seguem diretrizes úteis para o processo de ensino-aprendizagem, nas áreas mais específicas de dificuldade: visão, audição, habilidades psicomotoras, memória e aprendizagem, motivação e emoções, autoconceito e autoestima (PORTERO, 1999).

De forma semelhante a qualquer outra pessoa, o indivíduo na terceira idade necessita estar em constante atividade para se manter ativo e se sentir apto a internalizar a sua capacidade de ser transformador (PEREIRA, 2017). Há infinitas razões pelas quais as pessoas podem despertar o interesse em aprender anatomia humana dentro ou fora de um programa educacional. No entanto, independentemente da motivação, aprender sobre a anatomia do corpo humano pode ser desafiador, mas bastante recompensador (TAM et al., 2010). Desse modo, o projeto de extensão “Desbravando o corpo humano através da anatomia” foi proposto no ano de 2019 com a finalidade de proporcionar o aprendizado, o convívio e a renovação do saber aos seus participantes, a fim de que possam experimentar o universo acadêmico e sejam reinseridos socialmente.

Por meio de encontros presenciais semanais, os conteúdos abordados neste projeto de extensão foram ministrados em aulas teórico-práticas e divididos em duas unidades de estudo. A primeira unidade foi composta pelos seguintes temas: introdução ao estudo da

Anatomia Humana; osteologia; artrologia; esqueleto axial; esqueleto apendicular; miologia; músculos do esqueleto axial e músculos do esqueleto apendicular. A segunda unidade, por sua vez, apresentou-se instituída por tais conteúdos: sistema circulatório; sistema digestório supra e infradiafragmático e sistema respiratório. Durante o ano letivo de 2019, a ação envolveu a participação de 12 idosos, além de discentes graduandos de cursos da área da saúde da UNIFAL-MG, os quais atuavam auxiliando na visualização das estruturas anatômicas e ministrando pequenas palestras previamente apresentadas às professoras coordenadoras. Além disso, tais discentes envolvidos foram incentivados a pesquisarem estudos a serem discutidos na aula seguinte para que os idosos pudessem entender aplicabilidades dos assuntos de cada aula. No intuito de estimular a participação e facilitar a interação entre todos os participantes, as aulas foram ministradas com todos os envolvidos organizados em círculos para que se sentissem à vontade para questionarem e contextualizarem os conteúdos anatômicos com as experiências e situações vivenciadas ao longo de suas vidas.

Uma possível forma de desmistificar os estereótipos que recaem sobre o envelhecimento se dá por meio da aproximação de diferentes gerações. Sendo assim, é bem aceito na comunidade científica que atividades intergeracionais têm efeitos benéficos sobre a saúde e bem-estar de todos os envolvidos (PASCOAL; FIGUEIREDO, 2020). Durante as atividades semanais teórico-práticas sobre os assuntos de abrangência da anatomia, eram frequentes os depoimentos em torno do envelhecer e o impacto das alterações fisiológicas que surgem com o avançar da idade, os quais representavam verdadeiras lições de vida. Assim, a atuação do idoso como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem enfatiza suas conquistas pessoais e para a sociedade, proporcionando uma melhora em sua qualidade de vida nos domínios físico, psicológico e socioemocional.

Originalmente, esperava-se, com a realização do presente projeto de extensão, que os idosos da UNATI pudessem adquirir um conhecimento básico de como é formado estruturalmente o corpo humano e o seu funcionamento, bem como entender as alterações fisiológicas e/ou patológicas que acometem o organismo humano concomitantes ao envelhecimento. Durante todo o ano letivo de 2019, foi possível observar, por intermédio das interações em aula, a evolução do saber anatômico dos participantes envolvidos e o despertar da curiosidade científica em cada um deles. Ao final de cada semestre, foram realizados exercícios para avaliar o conhecimento adquirido pelos idosos com as aulas ministradas e a média geral da turma passou de 4,9, na primeira atividade, para 8,3 na segunda.

O encontro das diferentes faixas etárias envolvidas permitiu a interação intergeracional como estratégia de desenvolvimento acadêmico e pessoal. Em virtude de suas funções como facilitadores do aprendizado dos idosos, cada discente participante pôde aprimorar seu senso de responsabilidade, tornando-se capaz de adquirir habilidades que complementam o seu desenvolvimento integral.

### **Metodologia da ação na pandemia de COVID-19**

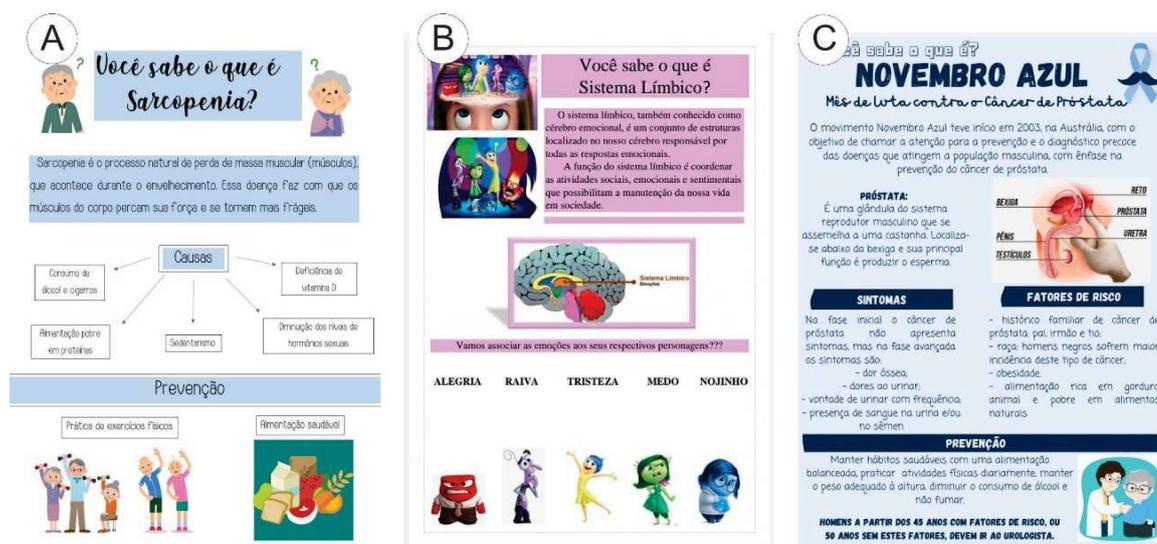
Durante a pandemia causada pela COVID-19, o mundo e o Brasil adotaram medidas de isolamento e distanciamento social, de tal forma, que um novo modo de viver se instalou. A pandemia oportunizou novos olhares sobre a educação superior e sobre a ação docente, uma vez que os caminhos a seguir indicaram a não ruptura do distanciamento social; a transmissão de conhecimentos com significado, sentido e rumo; e o desenvolvimento da habilidade de enxergar o outro, mediada por tecnologias, na impossibilidade do atendimento presencial (OLIVEIRA, 2020; SILVA, 2020).

No ano de 2020, o projeto de extensão “Desbravando o corpo humano através da anatomia” iniciou suas atividades em março, ainda no formato presencial original. Naquele momento, o mesmo foi apresentado aos idosos participantes que demonstraram entusiasmo e vontade de aprender. Entretanto, devido à pandemia de COVID-19, o referido projeto teve de ser interrompido no dia 18 de março de 2020, por tempo indeterminado. Como estratégia alternativa para seu prosseguimento, as atividades do projeto puderam ser continuadas remotamente e adaptadas ao formato digital, a partir do mês de maio do mesmo ano. Para tanto, foi criado um grupo no aplicativo de mensagens *Whatsapp*®, do qual participavam aproximadamente 80 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, bem como docentes coordenadores e coordenadores adjuntos, além de discentes bolsistas e voluntários de todos os projetos de extensão do programa UNATI, da UNIFAL-MG. Tal conduta se fez necessária uma vez que os idosos apresentam maiores chances de desenvolver as formas mais graves da COVID-19 e, portanto, representam um grupo de risco à infecção por tal vírus (MUELLER; MCNAMARA; SINCLAIR, 2020).

Considerando especificadamente o presente projeto de extensão, eram realizadas reuniões semanais por videoconferência entre as docentes e discentes envolvidas no mesmo

para que fossem decididos o sistema corporal a ser abordado naquela semana e quais as formas de tratá-lo, pensando no público-alvo. Assim eram enviados conteúdos em dois ou três dias distintos, incluindo textos informativos, vídeos educativos, jogos interativos e/ou pequenos roteiros descritivos, buscando-se levar o conhecimento anatômico de uma forma lúdica e com explicações simples. No decorrer do ano de 2020, foram contemplados todos os sistemas corporais propostos inicialmente para o projeto, já relatados no período antecessor ao pandêmico. Além desses conteúdos, foram apresentadas ainda correlações clínicas de interesse para a população participante para que pudessem entender também aspectos clínico-patológicos relevantes. Na Figura 1, pode-se visualizar alguns exemplos de textos explicativos e correlações clínicas disponibilizados para os participantes do projeto de extensão.

**Figura 1** - Exemplos de textos explicativos e correlações clínicas disponibilizados para os participantes. Você sabe o que é Sarcopenia (A), Sistema Límbico (B) e Novembro Azul (C)?



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

## **Resultados e Discussão**

Em um mundo globalizado e tecnológico, diversas são as barreiras que dificultam a inclusão digital dos idosos. A difusão de novas tecnologias tem exigido dessa população um aprendizado contínuo para que possam interagir de forma autônoma com os mais diversificados aparatos tecnológicos (TAVARES; SOUZA, 2012). A exclusão digital baseada na idade descreve uma desigualdade de longa data no acesso e nas habilidades do uso de novas tecnologias. Embora tal problema não seja recente, durante a pandemia de COVID-19, criou-se, em grande parte da população, um sofrimento com os efeitos negativos da crise e a incapacidade de fazer uso de muitas das medidas digitais implementadas para ajudar (MARTINS VAN JAARSVELD, 2020).

Apesar das dificuldades, a maioria dos participantes do presente projeto de extensão se mostrou aberta e disposta a aprender. Semanalmente, eram enviados conteúdos no grupo do aplicativo de mensagens *Whatsapp*®, buscando-se levar o conhecimento anatômico de uma forma lúdica e com explicações simples. A adesão às atividades propostas foi de considerável expressividade e, mesmo quando o manejo das ferramentas digitais estavam além de suas limitações de domínio, muitos idosos se mostravam determinados a executá-las do modo que podiam.

Por sua vez, uma parcela dos idosos mostrou-se inicialmente receosa com a utilização dos recursos digitais e interações propostas. Soma-se a isso o fato de que alguns participantes relataram reduzido espaço para armazenamento de dados em seus dispositivos de telefonia móvel. Frente a tais dificuldades, foram criados vídeos explicativos de curta duração sobre como poderiam ser utilizadas as ferramentas propostas e apagadas as atividades já executadas. A partir desses comentários, as atividades enviadas posteriormente no grupo poderiam ser realizadas de forma on-line e sem necessidade de baixar ou exigiam reduzida capacidade de armazenamento.

Além de promoverem a inclusão dos idosos no âmbito universitário, as UNATIs se depararam com o novo desafio de incluir essa população no âmbito tecnológico imposto pelo cenário pandêmico atual. De acordo com Santos; De Oliveira (2018), a inclusão digital é um direito de acesso ao mundo tecnológico para o desenvolvimento intelectual da educação, criatividade e de novas formas de conhecimento. Ao analisar as relações do idoso com a utilização de TICs, deve-se considerar que é um processo inserido em momentos históricos e contextos sociais distintos, pois a tecnologia e seus recursos correspondem a uma novidade para muitos idosos contemporâneos (SOUZA; SALES, 2016).

Contudo, apesar da dificuldade de adesão e rejeição ao novo, o uso da tecnologia e de suas aplicações pela população idosa vem aumentando a cada dia, seja visando a aproximação com a família ou na tentativa de manter a saúde mental (SANTOS; DE OLIVEIRA, 2018).

O *feedback* obtido após o envio das atividades do projeto foi, de modo geral, positivo, uma vez que, segundo os relatos dos próprios idosos, elas auxiliaram no enfrentamento dos sentimentos de insegurança, medo e fragilidade atrelados ao momento atual que estavam vivenciando. O contentamento expressado em áudios, fotos, vídeos e chamadas visualizadas trouxe um grande apreço pelo projeto e a constatação de que é possível haver a superação desse momento crítico. Docentes e alunos podem se reinventar, servindo à comunidade de diversas formas, trazendo alegria e bem-estar aos idosos (SILVA, 2020).

### **Considerações Finais**

Conforme os resultados obtidos, nota-se a relevância de promover o ensino e a extensão por meio de práticas educacionais em saúde. O diálogo intergeracional e a transmissão dos saberes científicos de modo acessível à comunidade externa, constituem os pilares da ação, os quais corroboram para assimilação do conhecimento anatômico e para a percepção do funcionamento corporal do próprio indivíduo, sendo esse primordial para a pessoa idosa, pois permite a compreensão da naturalidade do processo de envelhecimento.

Apesar de todas as adversidades atreladas ao momento atual, foi extremamente gratificante acompanhar o desenvolvimento cognitivo e a interação social entre os participantes do presente projeto de extensão. Por meio dos conteúdos enviados, foi possível auxiliá-los a minimizar os impactos do isolamento social na saúde mental dos mesmos, servindo como acalento e fonte de conforto, companhia, esperança e, principalmente, conhecimento. Os idosos passaram a atuar como sujeitos ativos em todo o processo de ensino-aprendizagem, tornando-se capacitados a difundir o saber anatômico adquirido.

A partir da experiência vivenciada neste projeto de extensão, concluiu-se que o estudo da anatomia humana se torna relevante para o indivíduo da terceira idade, uma vez que os capacita a zelar ainda mais pelo próprio corpo e pela própria saúde. Ademais, o encontro das diferentes faixas etárias envolvidas permite a interação intergeracional como estratégia de desenvolvimento acadêmico e pessoal.

## **Referências**

ALVES, V. M. C. et al. Sociodemographic and psychological variables, physical activity and quality of life in elderly at Unati Campinas, São Paulo. **Fisioter mov.** v. 33, 2020.

CASTRO, O. P. **Vivendo em seu corpo: uma questão de consciência e de criatividade.** In: \_(Org.). Envelhecer: revisitando o corpo. Sapucaia do Sul: Notadez, p. 13-30, 2004.

DA SILVA OLIVEIRA, R. C.; SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, F. S. Universidades abertas a terceira idade: delineando um novo espaço educacional para o idoso. **Revista HISTEDBR On-line.** v. 15, n. 64, 343-358, 2015.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. C. **Anatomia sistêmica e segmentar.** 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

DERHUN, F. M. et al. La participación de ancianos en actividades universitarias para la tercera edad: las motivaciones de brasileños y españoles. **Rev Bras Enferm.** v. 72, n. 2, p. 104-110, 2019.

MARTINS VAN JAARVELD, G. The Effects of COVID-19 Among the Elderly Population: A Case for Closing the Digital Divide. **Front Psychiatry.** v. 11, 2020.

MENDONÇA, J. M. B. et al. O sentido do envelhecer para o idoso dependente. **Ciênc Saúde Colet.** v. 26, n. 01, p. 57-65, 2021.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev bras geriatr gerontol.** v.19, n.3, p. 507-519, 2016.

MOTTA, L. B. **Saúde da Pessoa Idosa.** Universidade Aberta do SUS. São Luís, 2013.

MUELLER, A. L.; MCNAMARA, M. S.; SINCLAIR, D. A. Why does COVID-19 disproportionately affect older people? **Aging (Albany NY).** v. 12, n. 10, p. 9959-9981, 2020.

OLIVEIRA RODRIGUES DOS SANTOS, B.; DE OLIVEIRA, J. Benefícios da tecnologia na vida de idosos. **SIMTEC - Simpósio de Tecnologia da Fatec Taquaritinga**. v. 4, n. 1, p. 15, 2018.

OLIVEIRA, J. M. R.; et al. Projeto em saúde coletiva voltado para idosos em tempos de pandemia - o olhar docente. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**. v. 2, n. 1, 2020.

PÁSCOA, G. M. G.; GIL, H. M. P. T. Envelhecimento e competências digitais: um estudo em populações 50+. **Revista Kairós - Gerontologia**. v. 20, n. 3, p. 31-56, 2017.

PASCOAL, D.; FIGUEIREDO, M. C. Intergeracionalidade para a promoção de atividades recreativas com idosos- Scoping Review. **Revista da UIIPS – Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém**. v. 8, n. 1, p. 96-108, 2020.

PEREIRA, I. M. S. Aprendizagem na terceira idade. **Revista Educação em Foco**. n. 9, p. 37-43, 2017.

PORTERO, C. F. La gerontagogía: una nueva disciplina. *Escuela Abierta*. v. 3, n. 1, p. 183-198, 1999.

REIS, K. N. et al. A importância da inclusão dos idosos no processo de ensino-aprendizagem de Anatomia Humana – Oficina conhecendo o corpo humano do projeto Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI. **Mostra Científica de Ações Extensionistas**. v. 3, 2018.

SILVA, F. T. Q.; et al. Atividades remotas com idosos afetados pelo isolamento imposto pela pandemia. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**. v. 7, 2020.

SOUZA, J. J. de; SALES, M. B. de. Tecnologias da Informação e Comunicação, smartphones e usuários idosos: uma revisão integrativa à luz das Teorias Sociológicas do Envelhecimento. **Revista Kairós - Gerontologia**. v. 19, n. 4, p. 131-154, 2016.

TAM, M. D.; et al. Evaluation of a computer program ('disect') to consolidate anatomy knowledge: a randomised-controlled trial. **Med Teach**. v. 32, n. 3, p. e138-42, 2010.

TAVARES, M. M. K.; SOUZA, S. T. C. Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação. **Novas Tecnologias na Educação**. v. 10, n. 1, 2012.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: A construção de um modelo de cuidado. **Ciênc Saúde Colet**. v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018.